

CGRIFES
CONSELHO DE GESTORES
DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

RELATÓRIO DA GESTÃO
2016/2017



CGRIFES

Conselho de Gestores de Relações Internacionais das IFES

Abril de 2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. ATIVIDADES REALIZADAS COM BASE NO PROGRAMA DE CANDIDATURA.....	2
2.1 Articulações internas no âmbito da ANDIFES	3
2.2 Periodicidade da Assembleia Geral do CGRIFES.....	4
2.3 Promoção de ações de capacitação em relações internacionais.....	4
2.4 Reforço da identidade visual e dos canais de divulgação do CGRIFES.....	5
3. ATIVIDADES NÃO PREVISTAS NO PROGRAMA DE CANDIDATURA	6
3.1 Diagnóstico sobre o número de estudantes estrangeiros nas IFES	6
3.2 Seminário de Internacionalização da ANDIFES	7
3.3 Programa para trazer leitores franceses às IFES.....	10
3.4 Consulta sobre mudanças no Regimento do CGRIFES.....	10
3.5 Gestões preliminares relativas ao programa Mais Ciência, Mais Desenvolvimento (MCMD)	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12

1. INTRODUÇÃO

Partindo da ideia que a internacionalização é um processo essencial para o alcance de excelência acadêmica nas instituições brasileiras de ensino superior e entendo-a como um forte instrumento de intercâmbio científico-acadêmico no âmbito do sistema federal de educação superior, a atual direção do CGRIFES, composta pelo gestores de relações internacionais da UFMG, UFRGS e UFRJ, iniciou sua gestão em abril de 2016, baseando-se essencialmente em princípios de ação coletiva, com vistas ao fortalecimento dos processos de internacionalização das 67 instituições federais de ensino superior que são membros do Conselho. Para tanto, as ações desenvolvidas pela Direção do CGRIFES nos últimos doze meses foram pautadas externa e internamente.

Externamente, a Direção do CGRIFES atuou em prol do desenvolvimento de ações frente ao MEC e à SESu, assim como junto à CAPES, que favorecessem a discussão e a efetiva proposição de estratégias de internacionalização, levando em consideração as especificidades das instituições membros do CGRIFES.

Internamente, o foco central das ações foi direcionado à sistematização operacional do Conselho, à construção de uma reflexão coletiva sobre o papel dos gestores de relações internacionais e a uma colaboração estreita com a Comissão de Relações Internacionais (CRIA) e com a Presidência da ANDIFES.

Com base nessas ações externas e internas, listam-se neste relatório as atividades que foram executadas no período da gestão 2016/2017, destacando-se em separado aquelas que estavam previstas na proposta de candidatura que subjaz a eleição da Direção atual, assim como aquelas iniciativas que foram realizadas adicionalmente, todas elas relacionadas aos princípios que nortearam a gestão mas que não haviam sido previstas na proposta de candidatura apresentada em 01/04/2016.

O relatório de gestão é concluído com uma seção de considerações finais que apontam para necessidades imediatas e futuras e indicam uma possível orientação que, na visão da Direção atual, constituem um foco norteador para as futuras ações do CGRIFES.

2. ATIVIDADES REALIZADAS COM BASE NO PROGRAMA DE CANDIDATURA

Partindo das propostas feitas por ocasião do lançamento da candidatura à gestão 2016/2017 do CGRIFES, foram quatro as principais iniciativas desenvolvidas total ou parcialmente, conforme a descrição que se segue.

2.1 Articulações internas no âmbito da ANDIFES

Como era nossa intenção, buscamos reforçar o papel do CGRIFES frente à ANDIFES, trabalhando em estreito contato com a Presidência da Associação e com a Coordenação da CRIA. Ao longo dos últimos 12 meses, a Direção do CGRIFES trabalhou em colaboração com o Reitor Anísio Brasileiro com o intuito de aprimorar os indicadores de internacionalização e elaborar instrumentos diagnósticos que permitam avançar no desenvolvimento do processo de internacionalização das instituições federais de ensino superior no país.

Nesse sentido, a primeira ação concreta da gestão 2016/2017 foi se apresentar oficialmente aos reitores que integram a ANDIFES, levando ao conhecimento desses dirigentes nosso plano de metas. Devido a mudanças na Diretoria Executiva da ANDIFES ocorrida no final de julho de 2016, esse primeiro encontro só foi marcado para a reunião do Conselho Pleno da Associação realizada em Porto Alegre em 01 de setembro de 2016. Naquela ocasião, os três membros responsáveis pela gestão 2016/2017 se apresentaram conjuntamente aos reitores presentes à reunião do Conselho Pleno da ANDIFES e registraram as metas que haviam sido propostas no programa de candidatura. Todas as solicitações feitas pela Direção do CGRIFES foram acolhidas positivamente pela Presidente da ANDIFES, Reitora Ângela Cruz, que manifestou apoio enfático às ações de internacionalização ao final da reunião.

A guisa de registro e esclarecimento, listam-se a seguir os principais pontos que nortearam as articulações do CGRIFES com a Coordenação da CRIA e a Presidência da ANDIFES:

- Trabalhar em prol do aprimoramento dos indicadores de internacionalização das IFES;
- Contribuir para o aperfeiçoamento dos critérios de alocação de recursos para internacionalização;
- Elaborar análises diagnósticas que auxiliem a CRIA/ANDIFES na formulação de ações propositivas;
- Realizar seminários e colaborar na organização de delegações que participam de eventos no exterior.

Em relação a este último ponto, cumpre destacar a participação do CGRIFES no evento "Étudier au Brésil", realizado em Paris em setembro de 2016 por iniciativa da Embaixada do Brasil na França. Além de representarem a UFMG e a UFRJ, o Diretor e o Secretário do CGRIFES também puderam representar o conjunto de instituições federais de ensino superior vinculadas à ANDIFES e, assim, contribuir para o avanço das parcerias institucionais entre universidades brasileiras e francesas.

2.2 Periodicidade da Assembleia Geral do CGRIFES

Em conformidade com o Regimento vigente, foi garantida pela gestão 2016/2017 a observação da periodicidade das reuniões da Assembleia Geral do CGRIFES, com pauta preparada de acordo com os interesses e as expectativas dos membros do CGRIFES.

No dia 11 de outubro de 2016, foi realizada a Assembleia Geral intermediária do CGRIFES na sede da ANDIFES em Brasília, durante a qual foram discutidos pontos relevantes para os membros do CGRIFES. As deliberações dessa Assembleia Geral foram registradas em Ata, redigida pelo Secretário Vitor Amaral e submetida à aprovação dos membros do Conselho em Assembleia Geral do CGRIFES realizada em Porto Alegre no dia 11 de abril de 2017.

Na Assembleia Geral do dia 11 de outubro de 2016, foi discutido o tema da periodicidade das reuniões do CGRIFES, sendo votado por unanimidade o aumento do número de reuniões planárias anuais de dois para três a partir de 2017, prevendo-se duas reuniões para debate e deliberação e uma, a ocorrer no âmbito da FAUBAI, exclusivamente dedicada à eleição da Diretoria. Como se trata de processo em transição, a Direção responsável pela gestão 2016/2017 considerou por bem manter, além da eleição de uma nova Diretoria, uma pauta deliberativa para a reunião marcada para o dia 11 de abril de 2017 no âmbito da FAUBAI. Na ocasião, serão definidas as datas das duas outras reuniões que deverão ocorrer em 2017.

2.3 Promoção de ações de capacitação em relações internacionais

Era intenção da gestão 2016/2017 promover ações de capacitação em gestão de relações internacionais, incluindo ações de âmbito nacional assim como também ações regionais que levassem em conta as especificidades das diversas regiões que constituem o CGRIFES.

Um das propostas feitas no programa de candidatura seria aproveitar os resultados do projeto PONCHO, um projeto de capacitação em relações internacionais desenvolvido no âmbito da linha de financiamento em *Capacity Building* da União Europeia, coordenado pela Universidad de las Palmas de Gran Canaria, envolvendo 21 universidades na América Latina e quatro universidades europeias, do qual participam pelo Brasil a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Goiás, a Universidade Federal de Grande Dourados, a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Infelizmente, por questões de atraso nas ações da coordenação do projeto PONCHO, não foi possível manter o cronograma que havia sido acordado originalmente. O atraso na execução do

projeto PONCHO impediu que fossem disseminadas entre os membros do CGRIFES as propostas de gestão em relações internacionais e um manual de boas práticas que seria elaborado pela equipe do projeto PONCHO.

Apesar do atraso não esperado, a gestão 2016/2017 reitera seu compromisso de divulgar os resultados do projeto PONCHO e compartilhá-los com os membros do CGRIFES na forma de seminários e oficinas de treinamento assim que a os parceiros europeus criem condições efetivas para a consecução desta atividade.

Em compensação, embora não tenha se tratado de uma iniciativa do CGRIFES, houve uma sessão de capacitação sobre internacionalização do ensino superior promovida pelo projeto Erasmus Mundus EBW+, sediada pela Universidade Federal de Lavras e co-organizada entre a UFLA e a UFRGS, contando com a participação do Vice-diretor do CGRIFES, que agregou vários gestores de relações internacionais de instituições federais membros do Conselho.

2.4 Reforço da identidade visual e dos canais de divulgação do CGRIFES

Entre as metas da gestão 2016/2017, constava o compromisso de promover a criação de uma identidade visual para o CGRIFES assim como desenvolver e alimentar um espaço virtual (sítio web), vinculado ao portal da ANDIFES, que pudesse servir de plataforma para a preparação de encontros presenciais e repositório de informações para os membros do CGRIFES.

Com o apoio do Centro de Comunicação (CEDECOM) da UFMG, foi criada uma identidade visual para o CGRIFES que é apresentada na capa e nas páginas deste relatório de gestão. A proposta de identidade visual, concebida pelo CEDECOM, foi aprovada pelos membros do CGRIFES e desde 01 de janeiro de 2017 passou a ser utilizada nas assinaturas de mensagens enviadas por correio eletrônico e em documentos do Conselho, reforçando a imagem institucional do CGRIFES.

No que diz respeito aos canais de comunicação com os membros, a Direção do CGRIFES, sediada na UFMG, disponibilizou os serviços de apoio técnico e de secretaria para atividades relacionadas aos trabalhos do Conselho. Foi criado um endereço eletrônico institucional, cgrifes@dri.ufmg.br, que passou a ser utilizado como canal de comunicação para troca de mensagens e envio e recebimento de informações. No início de 2017, foram criados os endereços eletrônicos cgrifes@andifes.gov.br e cgrifes.dir@andifes.gov.br, vinculados à estrutura de informática da ANDIFES, que passarão a ser usados em substituição ao endereço atual.

Também foi feito um recadastramento de todos os 67 gestores que compõem o CGRIFES e este cadastro tem sido mantido atualizado por meio de consultas regulares às instituições ou pelo

envio de informação por novos gestores de relações internacionais ao apoio administrativo do CGRIFES.

Por fim, a proposta de criação de um sítio web para o CGRIFES ainda se encontra em andamento. No final de 2016, houve um incidente com o servidor de internet da ANDIFES que culminou no atraso da execução da proposta de desenvolvimento de um sítio web. O Vice-diretor do CGRIFES, que estava incumbido de fazer os contatos com os técnicos dos fóruns de pró-reitores para avaliar como poderíamos reaproveitar ferramentas de gestão de conteúdo, não conseguiu fazê-lo em tempo hábil. Somente ao final de janeiro de 2017, foi regularizada a situação do servidor, do portal e do banco de dados da ANDIFES, permitindo que o desenvolvimento do projeto volte a entrar em curso.

3. ATIVIDADES NÃO PREVISTAS NO PROGRAMA DE CANDIDATURA

Ao longo da gestão 2016/2017, surgiram demandas adicionais, sobretudo da parte da CRIA/ANDIFES, que instaram a Direção do CGRIFES a tomar iniciativas que não haviam sido previstas originalmente. Em suma, foram quatro as principais iniciativas desenvolvidas nessa situação, conforme a descrição que se segue.

3.1 Diagnóstico sobre o número de estudantes estrangeiros nas IFES

Em agosto e setembro de 2016, o CGRIFES realizou, a pedido do Reitor Targino de Araújo, ex-Presidente da ANDIFES, um levantamento acerca dos dados referentes ao número de estudantes estrangeiros nas IFES vinculadas à Associação. Cinquenta e três das sessenta e sete universidades membros forneceram informações sobre a quantidade de estrangeiros regulares e intercambistas matriculados nos programas de graduação, mestrado e doutorado, discriminadas por curso, referentes ao ano de 2015.

Os números gerais desse levantamento foram apresentados ao Conselho Pleno da ANDIFES em setembro de 2016. Esse levantamento permitiu identificar o perfil da mobilidade acadêmica que chega a instituições federais de educação superior em todas as regiões do país. Trata-se de uma importante fonte de referência que pode servir como instrumento de consulta para a execução de futuras ações de internacionalização.

Por deliberação da Assembleia Geral do CGRIFES, realizada em 11 de outubro de 2016, o questionário sobre o número de estudantes estrangeiros nas IFES deverá ser atualizado anualmente.

3.2 Seminário de Internacionalização da ANDIFES

Por iniciativa do Reitor Anísio Brasileiro, Coordenador da CRIA-ANDIFES, o CGRIFES organizou o *Seminário de Internacionalização da ANDIFES - Por quê, para quê e como internacionalizar a Universidade Federal*, ocorrido em Brasília no dia 23 de novembro de 2016. O evento contou com a presença de 83 participantes, dentre eles 29 reitores, e teve a presença do Presidente da CAPES, Prof. Abílio Baeta Neves, que proferiu a palestra de abertura.

O Presidente da CAPES expos durante 90 minutos, incluindo nesse tempo o debate com os participantes do seminário, a visão da CAPES sobre a internacionalização do ensino superior brasileiro, destacando a importância de as universidades federais se engajarem na preparação do edital de uma nova versão do programa Ciência sem Fronteiras que deverá ser lançado até o final do primeiro semestre de 2017.

O Presidente da CAPES convidou a ANDIFES a contribuir para a construção do edital que deverá ter foco nas ações de pós-graduação e pesquisa com impacto em ações da graduação. Cada instituição de ensino superior deverá preparar um projeto de internacionalização próprio, ancorado na construção de parcerias internacionais estratégicas. Os projetos de internacionalização poderão ser de diversos níveis, desde aqueles que advindos de instituições com uma internacionalização já consolidada até projetos elaborados por aquelas instituições que ainda têm uma internacionalização incipiente.

Na sequência à palestra do Presidente da CAPES, ocorreu a primeira mesa redonda do seminário com participação do Reitor Roberto Lehrer da UFRJ e dos ex-reitores Targino Araújo da UFSCar e Carlos Alexandre Netto da UFRGS. As três apresentações destacaram, de forma complementar, uma visão política do processo de internacionalização que, segundo os apresentadores, deve ter sempre em mente a relevância social das iniciativas de internacionalização. Os três reitores apresentaram propostas de internacionalização que levem em conta características específicas, citando, por exemplo, a importância de políticas de internacionalização do ensino superior para a região norte do país. Destacaram também a importância de uma internacionalização solidária e inclusiva, a importância das interações Sul-Sul e a necessidade de fomentar o diálogo com a América Latina e a África.

A segunda mesa redonda do seminário contou com a participação de representantes dos fóruns de graduação e extensão da ANDIFES, COGRAD e COEX, que apresentaram a visão de internacionalização a partir das perspectivas que representam. A representante do COGRAD destacou a complexidade envolvida na internacionalização de currículos enquanto que a representante do COEX frisou a importância de se incluir as atividades de extensão no processo de internacionalização do ensino superior. Infelizmente, a coordenação do COPROPI não pode comparecer ao seminário em virtude do evento anual do fórum que acontecia concomitantemente em Manaus. Em linhas gerais, os participantes consideraram muito positiva a participação das representantes dos fóruns da ANDIFES, sobretudo por levar a discussão aos espaços acadêmicos da graduação e da extensão.

A terceira e a quarta mesas redondas do seminário apresentaram relatos de estudos de caso bastante específicos, com destaque para o processo de internacionalização na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), sobretudo nas relações com a Guiana Francesa e o Suriname, e o caso da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), particularmente nas relações com o espaço acadêmico bilíngue português/espanhol e a presença maciça de estudantes estrangeiros na instituição. A Universidade Federal do ABC (UFABC) apresentou sua política de internacionalização, que nasceu junto com a criação da universidade, permitindo, entre outros pontos, a realização de concurso para admissão docente em língua inglesa, e buscando a institucionalização das ações de internacionalização como parte integrante da matriz acadêmica da universidade. O Reitor Anísio Brasileiro da UFPE, com uma defesa vigorosa da importância do fortalecimento das ações de internacionalização nas IFES, e a Profa. Denise Abreu e Lima, responsável pela coordenação do Programa Idioma sem Fronteiras (IsF), com informações sobre a nova estrutura do programa IsF no biênio 2017/2018, encerraram as apresentações das mesas vespertinas.

Após nove horas de trabalhos estimulantes, o seminário foi encerrado às 18h do dia 23/11/2017 com intervenções da Presidente da ANDIFES, Reitora Ângela Cruz, e outros membros da Diretoria Executiva da ANDIFES e com uma síntese dos trabalhos feitas pelo coordenador da CRIA, Reitor Anísio Brasileiro, e pela direção do CGRIFES.

O seminário de internacionalização do ensino superior brasileiro reforçou a questão da internacionalização como uma das metas prioritárias da ANDIFES, destacou a necessidade de a Associação se engajar de forma mais vigorosa no diálogo com a CAPES, o CNPq, a FINEP e a SESu a fim de construir propostas de internacionalização de escopo amplo e de caráter duradouro.

Em linhas gerais, além de inúmeras outras possibilidades, as três perguntas que faziam parte do título do seminário podem ter suas respostas sintetizadas da seguinte forma:

Por quê internacionalizar?

- Ao longo da história, a Universidade mostrou sempre a tendência a ser um locus internacional, configurando-se como espaço que acolhe diversidade em contextos supranacionais;
- A produção de conhecimento é internacional por natureza e sua qualidade cresce com o aumento das relações internacionais;
- A evolução sofisticada e complexa dos processos educacionais em um mundo globalizado leva conseqüentemente a uma demanda por internacionalização do ensino superior.

Para quê internacionalizar?

- Para aprimorar mecanismos de ensino e pesquisa, valorizando a diversidade cultural, com atenção para um mercado profissional sofisticado;
- Para atender a objetivos da política externa do país (paradiplomacia/soft power);
- Para enfrentar as tendências demográficas, positivas ou negativas, que resultam em demandas ao ensino superior.

Como internacionalizar?

- Por meio de ações específicas com apoio do Estado;
- Por meio de ações institucionais que normatizem a internacionalização;
- Por meio de ações institucionais que fortaleçam uma cultura de internacionalização no seio das instituições;
- Por meio de projetos próprios, pautados por especificidades locais e regionais, que fomentem ações de alcance e impacto externo assim como iniciativas voltadas para a internacionalização em casa.

De ordem da Presidente da ANDIFES, Reitora Ângela Cruz, a CRIA e o CGRIFES foram instados a produzir uma síntese do seminário que, uma vez apreciada e aprovada pelo Conselho Pleno da ANDIFES, constituirá um registro oficial para as ações de internacionalização e oferecerá às 63 IFES orientações sobre como se prepararem para a elaboração de seus projetos de internacionalização. A síntese solicitada pela Presidente da ANDIFES, semelhante em conteúdo ao

teor apresentado neste relatório de gestão, foi encaminhada nos dias imediatamente subsequentes ao seminário.

3.3 Programa para trazer leitores franceses às IFES

Logo após assumir a gestão 2016/2017, a Direção do CGRIFES se viu incumbida de dar continuidade a um edital, lançado em conjunto com a Embaixada da França no Brasil, para trazer ao país leitores franceses que atuariam em instituições federais de ensino superior. Por iniciativa da Embaixada da França, foi possível aumentar o valor do fomento alocado para passagens aéreas e, assim, ampliar os números do resultado do edital.

No final de 2016, a Embaixada da França no Brasil voltou a fazer contato com o CGRIFES para lançar um novo edital em 2017. Logo ao início das negociações, foi definido que a SESu e o programa IsF também participariam desse novo edital que foi publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2017 e cuja seleção encontra-se em curso.

3.4 Consulta sobre mudanças no Regimento do CGRIFES

Em vista das discussões realizadas na Assembleia Geral de 11/10/2016 que apontaram para algumas inconsistências na execução de atribuições e responsabilidades previstas no Regimento do CGRIFES, incluindo entre elas a configuração e os trabalhos das coordenações regionais e das comissões temáticas, a Direção do CGRIFES lançou em 09 de março de 2017 uma consulta online sobre o interesse dos membros do Conselho em discutir a reformulação do Regimento vigente.

Entre outros aspectos que carecem de reflexão, frisa-se na consulta que as coordenações regionais e as comissões temáticas não chegaram a ser implementadas na atual gestão e que caberia uma reflexão sobre a viabilidade operacional dessa instância. Além desse ponto, uma outra questão importante diz respeito à duração do mandato da Direção do CGRIFES. Do ponto de vista operacional, um ano de mandato parece ser um prazo muito curto para que sejam levadas a cabo metas de impacto. Esse mandato curto poderia levar a uma necessidade de reeleição para que tais metas possam ser cumpridas por uma determinada gestão.

A consulta online foi encerrada em 31/03/2017, registrando o recebimento de 33 respostas dentro do conjunto de 67 membros do CGRIFES. Entre as respostas recebidas, 33 delas sinalizaram positivamente em favor da reformulação do Regimento e duas outras sinalizaram parcialmente a favor, justificando o desconhecimento completo do documento que regula as ações do Conselho. Apesar de não ter sido atingida a maioria por apenas um voto – que seriam 34 votos favoráveis num

conjunto de 67 votantes, a Direção do CGRIFES considera que os 33 votos favoráveis configuram uma quase maioria e entende que os colegas sinalizaram favoravelmente a que seja dado início a um processo de reflexão sobre a mudança no Regimento do CGRIFES. A Secretaria Executiva da ANDIFES foi consultada a esse respeito e não colocou impedimentos formais a que sejam feitas mudanças no Regimento do Conselho.

Portanto, em vista dos resultados da consulta online, a Direção do CGRIFES decidiu colocar o assunto em pauta na Assembleia Geral marcada para as 15h30 do dia 11/04/2017 em Porto Alegre, recomendando que as chapas interessadas em se apresentar à eleição para a Direção do CGRIFES, gestão 2017/2018, incluíssem esse ponto em seus respectivos programas de candidatura.

3.5 Gestões preliminares relativas ao programa Mais Ciência, Mais Desenvolvimento (MCMD)

Como havia sido discutido no seminário de internacionalização realizado em 23/11/2016, a CAPES deu continuidade ao lançamento do programa Mais Ciência, Mais Desenvolvimento (MCMD) e organizou uma rodada de reuniões sobre esse novo programa com Pró-reitores de Pós-graduação e Pesquisa para discutir o lançamento do programa MCMD em substituição ao Ciência sem Fronteiras.

Inicialmente, a CAPES não havia feito contato oficial com os gestores de relações internacionais. Porém, após conversas com o Reitor Anísio Brasileiro, Coordenador da CRIA/ANDIFES, e com o Gustavo Balduino, Secretário Executivo da Associação, que, por sua vez, conversou com o Presidente da CAPES, os gestores de RI também foram convidados para participar das reuniões preparatórias visando ao lançamento do programa MCMD.

Houve reuniões com a Diretora de Relações Internacionais da CAPES no Recife, em Brasília, em São Paulo e em Porto Alegre, sendo que a Direção esteve representada pelo Diretor, Fabio Alves, e pelo Secretário, Vitor Amaral, na reunião realizada na USP em 15/03/2017 enquanto que o Vice-diretor Nicolas Maillard esteve presente na reunião realizadas em Porto Alegre em 17/03/2017. Em todas essas reuniões, a CAPES reiterou as informações que haviam sido divulgadas por ocasião da realização do seminário de internacionalização da ANDIFES em 23/11/2016 e descritas na seção 3.2 deste relatório de gestão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros feitos ao longo deste relatório de gestão evidenciam que foram cumpridas total ou parcialmente as metas previstas por ocasião do lançamento do programa de candidatura pela atual Direção do CGRIFES.

Considerando-se as metas parcialmente executadas e as novas questões relativas à internacionalização do ensino superior no país que surgiram ao longo dos últimos meses, a atual Direção do CGRIFES tomou a decisão de lançar proposta de candidatura com vistas a mais um ano de gestão no período 2017/2018. Subjaz essa proposta a motivação de envidar esforços para fortalecer as ações de internacionalização, destacando-se, entre elas, uma ação propositiva com relação à elaboração do programa MCMD.

Outra questão importante, detectada na Assembleia Geral realizada em 11/10/2016, aponta para a necessidade de se trabalhar em prol da reformulação do Regimento do CGRIFES de forma a retirar da resolução estruturas que não se mostraram viáveis do ponto de vista operacional e com o intuito de garantir mais agilidade, eficiência e transparência às ações do Conselho. A reformulação do Regimento fará parte da proposta de ações a serem propostas para a gestão 2017/2018.

Cumpra também apontar que vários dos pontos enfocados pela gestão 2016/2017 se repetirão no exercício de futuras gestões do CGRIFES. Recomenda-se, portanto, que seja adotado um padrão de registro na forma de séries históricas que permitam a futuras gestões do Conselho o acompanhamento longitudinal de iniciativas que visem ao aperfeiçoamento de indicadores de internacionalização e à promoção de ações de capacitação/formação em gestão de relações internacionais, incluindo ações de âmbito nacional assim como também ações regionais que levem em conta as especificidades das diversas regiões que constituem o CGRIFES. Faz-se também necessário garantir a periodicidade das reuniões da Assembleia Geral do CGRIFES, com pauta preparada de acordo com os interesses e as expectativas dos membros do CGRIFES e assegurar a participação efetiva do CGRIFES nas discussões sobre a alocação de verbas de internacionalização às IFES, assim como buscar participar das discussões relativas a questões pertinentes ao relacionamento do CGRIFES com a SESu/MEC.

Belo Horizonte, Porto Alegre e Rio de Janeiro, 11 de abril de 2017.

Fabio Alves, Diretor de Relações Internacionais da UFMG, Diretor do CGRIFES

Nicolas Maillard, Secretário de Relações Internacionais da UFRGS, Vice-Diretor do CGRIFES

Vitor Amaral, Diretor de Relações Internacionais da UFRJ, Secretário do CGRIFES